

Covas em Maceió, falando de... Collor.

Qual a proposta prática que o senhor tem para que o Brasil não fique collorido? A pergunta, feita ao candidato do PSDB, senador Mário Covas, por um professor grevista da Universidade Fe-



Josenildo Tenório/AE

Covas: tóxico é pior.

deral de Alagoas, impediu que o candidato tucano à Presidência mantivesse sua intenção inicial de desconhecer que estava visitando a capital do Estado que Fernando Collor de Mello governou até pouco tempo. "Vocês, mais do que ninguém, podem ensinar como não collorir", respondeu o senador, segundo nossa enviada especial, **Mary Zaidan**.

A comitiva que recebeu o candidato do PSDB no aeroporto era a elite anti-Collor. Além do senador Teotônio Vilela Filho, organizador da visita, três ex-auxiliares de Fernando Collor engrossavam o coro contra o candidato do PRN. Nas três horas de debate junto aos grevistas da Ufal, as críticas a Collor só ocorreram nas entrelinhas. Algumas reações do público nem sequer foram percebidas por Covas. Ao responder a uma pergunta quanto à escolha de seu vice, "já que se trata de um candidato safenado", ele afirmou que "tóxico e sem-vergonhice são piores que safenas". Aos empresários alagoanos, Covas disse que o apoio do empresariado à sua campanha precisa ser "executado", já que vem sendo apenas hipotecado. Para o senador, esse apoio não pode ser "subestimado nem superestimado".

Campanha nas ruas

Enquanto Covas faz a sua parte na campanha, o partido quer colocar o material de propaganda de sua candidatura nas ruas. Os tucanos admitem que por enquanto há muito pouco material de divulgação e também escassez de verbas, mas acreditam que a militância se sentirá motivada com adesivos e folhetos nas mãos e os números das pesquisas — que não têm saído da faixa dos 5% — podem começar a subir. A confiança está no fato de o candidato não possuir um índice de rejeição significativo.